

AS PERSPECTIVAS DA CRÍTICA DE PROCESSO NA ANÁLISE DA COREOGRAFIA DE *TERRA BRASILIS* *

Nora Vaz de Mello (CEFET-MG)

Resumo: este artigo busca expor como as cinco perspectivas inseridas no arcabouço teórico metodológico da *crítica de processo* foram efetivas na análise do processo de criação da coreografia de dança contemporânea do espetáculo *Terra Brasilis*, da Companhia de Dança Movimento de Belo Horizonte. Esta análise, em sua completude, foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, em 2018, como requisito para obtenção do meu título de Mestre em Estudos de Linguagens, sob a orientação da Professora Doutora Olga Valeska. A obra literária *Terra Brasilis* (1999), do jornalista e escritor Rogério Zola Santiago, inspirou a Companhia de Dança Movimento, dirigida pela autora deste trabalho, a criar um espetáculo homônimo, que estreou há mais de duas décadas. O objetivo desse artigo é mostrar as possibilidades que se abrem quando se estuda a gênese de uma obra de arte empregando a *crítica genética* para analisar os fólios que contêm as marcas do processo da construção artística. A aplicação teórica metodológica das cinco perspectivas da *crítica de processo* da teórica, Cecília Almeida Salles (2014), viabiliza o estudo de processos artísticos, tanto relacionados à dança, quanto a outras áreas do conhecimento. Na conclusão deste processo, ficaram claras as vantagens de se fazer o resgate processual com base na teoria metodológica da *crítica de processo*. Para o leitor interessado em arte, a Companhia de Dança Movimento permite que algumas das peças coreográficas aqui referidas possam ser visualizadas em sua página na internet, inclusive com uso de *QR Code*.

Palavras-Chave: coreografia de *Terra Brasilis*; crítica genética; crítica de processo; dança contemporânea; *QR Code*.

1 Introdução

A ocorrência de qualquer fenômeno faz com que o homem busque meios para entender como ele acontece. A mesma curiosidade pode surgir quando se contempla uma obra de arte, pois é muito comum o desejo de saber como aconteceu o seu processo de criação. Como até algum tempo atrás não era usual conservar os registros sobre o processo criativo das obras artísticas, as descobertas e os caminhos tomados pelos autores nessa etapa de criação se perdiam. A constatação desse fato tem levado pesquisadores de diferentes campos teóricos a se debruçarem sobre o percurso da criação artística, ávidos por esse conhecimento.

Pouco se sabe sobre o compartilhamento das diferentes linguagens artísticas, principalmente entre as áreas da dança e da literatura e os meios e métodos empregados, já que muitos deles não ficaram anotados, impedindo que ocorresse a análise dos mesmos pelas gerações futuras.

Considerando o processo criativo de uma coreografia, o foco deste artigo é constituído pelos elementos da montagem do espetáculo *Terra Brasilis*, da Companhia de Dança Movimento (MELLO, 2019), de Belo Horizonte. A coreografia de dança contemporânea *Terra Brasilis* tem a duração de sessenta minutos, sem intervalos e foi gravada no Teatro Alterosa em

*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.



1999, em mídia de videocassete. Para que pudesse ser estudada com o emprego dos recursos atuais, foi transposta para o formato de mídia Mp4.

A obra literária *Terra Brasilis* (1999), do jornalista e escritor Rogério Zola Santiago¹, em uma narrativa pungente, questiona as adaptações impostas ao imigrante brasileiro quando confrontado com a realidade avassaladora de uma outra cultura que preza valores distintos dos nossos. Esse tema inspirou a Companhia de Dança Movimento, dirigida e coreografada pela autora deste trabalho, a criar um espetáculo homônimo, naquele mesmo ano. A coreografia descreve a história de cinco imigrantes brasileiros que se encontram em uma estação de trem, em uma cidade dos Estados Unidos da América. Este espetáculo foi apresentado em Belo Horizonte, no Teatro Alterosa e, em 2000, no Grande Teatro do Palácio das Artes e outras capitais brasileiras. Em seguida aconteceram tournées internacionais, a primeira em Lisboa e outras cidades do sul de Portugal, e depois no norte da Espanha e no Paraguai. Em 2001, o espetáculo foi destaque no *Aberdeen International Youth Festival*, realizado na cidade de *Aberdeen*, na Escócia.

A opção de fazer a análise do espetáculo *Terra Brasilis* (MELLO, 2018), na visão teórico-metodológica das cinco perspectivas de *crítica de processo*, criada pela pesquisadora Cecília de Almeida Salles (2014) e inserida na *crítica genética*, balizou a releitura de toda a documentação das etapas de construção dessa obra. A cada novo exame foi sendo possível perceber as transformações pelas quais passaram as atividades envolvidas na seleção dos momentos essenciais a serem retratados na coreografia e as experimentações necessárias à sua evolução.

2 Desenvolvimento

Em 1985, a *crítica genética* foi introduzida no Brasil pelo pesquisador Philippe Willemart, de nacionalidade belga e naturalizado brasileiro, que estudava os manuscritos do escritor francês Gustave Flaubert. Mas foi no “Colóquio de Crítica Textual: o Manuscrito Moderno e as Edições”, promovido pela Universidade de São Paulo, que Willemart se aliou à pesquisadora Cecília de Almeida Salles na formação da Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário. Desde então, os estudos genéticos têm passado por momentos de abertura de horizontes, adaptando-se à realidade brasileira.

Nas palavras de Assunção (2011, p.65), a *crítica genética* estuda:

[...] a gênese, de modo similar ao apreender o surgimento e o desenvolvimento da obra de arte, o pesquisador participa da obra, e surge, assim, uma nova perspectiva para observá-la. A crítica genética refaz, com o material que tem os diferentes momentos da gênese da obra, com a intenção de reconstituir e compreender o processo criativo. Os estudos passam a incorporar um objeto para além dos limites da obra assim como é entregue ao público: seu processo de criação. É uma pesquisa baseada em documentos em processo, em oposição às pesquisas que se valem de produtos acabados ou produtos de forma já cristalizada. Os documentos, independentemente de sua materialidade, contêm sempre ideia de registro (ASSUNÇÃO, 2011, p.65).

A *crítica de processo*, concebida por Salles (2014) na abrangência da *crítica genética*, vem auxiliar no entendimento da história de obras entregues ao público, empregando-a para tratar todo e qualquer registro material ou visual do processo criador de obras artísticas. Ao longo dos anos, a teórica aprofundou essa investigação para “ao que há de específico em cada

¹ Rogério Zola Santiago (1956) é escritor, poeta e jornalista mineiro. É mestre pela *Indiana University*, nos *USA*.

artista estudado, oferecendo uma perspectiva de crítica processual que se ocupa dos fenômenos em sua mobilidade” (SALLES, 2014, p.21). Por isso, nesse tipo de pesquisa a coleta de diferentes informações visa à comunicação do resultado para outros artistas e confirma que a:

Crítica de Processo é uma investigação que vê a obra de arte a partir de sua construção, acompanhando seu planejamento, execução e crescimento, com o objetivo de melhor compreensão do processo de sistemas responsáveis pela geração da obra. Essa crítica refaz, com o material que possui, a construção da obra e descreve os mecanismos que sustentam essa produção (SALLES, 2014, p.22).

Para Salles (SALLES, 2008, p.32), o crítico genético quer, exatamente, ver a criação artística por dentro e esclarece que “o pesquisador busca a história das obras; vive numa estreita ligação com um ato eminentemente íntimo; e procura pelos princípios (ou alguns princípios) que regem esse processo”.

A análise da coreografia de *Terra Brasilis* pela *crítica de processo* foi feita com o material encontrado no acervo da Companhia de Dança Movimento. As abordagens basearam-se nas particularidades encontradas nos documentos, imagens em vídeo, fotos, manuscritos, rascunhos, agendas, matérias de jornais, críticas, material de divulgação, programas e flyers, além de anotações que auxiliaram a identificar as marcas do processo. Embora esses objetos pareçam dispersos, sempre estiveram interligados por sua influência na obra coreográfica.

A investigação de qualquer tipo de documento do setor artístico, físico ou digital, pertencente ao processo de criação, pode ser considerada um processo sígnico, com a potência da semiose², ou seja, do signo originar outro signo, que por sua vez dará origem a outro e assim por diante. A teoria de Salles (2006, 2008, 2014) busca compreender os meandros da interação entre as diversas linguagens e as especificidades do processo de criação de uma obra de arte, por meio de uma metodologia científica.

Com o suporte peirceano, fica em destaque a noção de “obra em movimento” e interdisciplinar da ação criadora. Salles (2008, p.121) explica que:

Como o estudo genético confronta o que a obra é com o que foi, com o que poderia ter sido ou ainda com o que quase foi, ele contribui para, por um lado, forçar a ver em cada fase um possível término — uma possível obra — e, por outro lado, contribui para relativizar a noção de conclusão e, assim, ver aquela forma, considerada final pelo artista, somente como um ponto final suportável. Ao mesmo tempo, como cada momento do processo contém, potencialmente, um objeto acabado e o objeto considerado acabado representa, também de forma potencial, um momento do processo, pode-se falar numa estética do inacabado ou da incerteza (SALLES, 2008, p.121).

Sob o ponto de vista do percurso criador, o pesquisador busca por instrumentos teóricos que lhe ofereçam a possibilidade de falar da continuidade e do inacabamento essenciais a seu objeto de estudo. Esse pensamento em evolução permite que as ideias se desenvolvam e se aperfeiçoem como se o próprio artista estivesse em ação na construção de sua obra.

Essa teoria assegura, também, a reconstrução do processo por meio da observação dos fenômenos encontrados. Sobre isso, encontrei em Salles (2008, p.24) a descrição que:

² Ver Charles S. Peirce (2015).

A obra de arte é resultado de um trabalho caracterizado por transformação progressiva, que exige do artista investimento de tempo, dedicação e disciplina. A obra é, portanto, precedida por um complexo processo, feito de ajustes, pesquisas, esboços, planos, etc. Os rastros deixados pelo artista de seu percurso criador são a concretização desse processo de contínua metamorfose (SALLES, 2008, p.24).

Para que o leitor possa acompanhar a metodologia do estudo foi feita uma análise descritiva de natureza qualitativa que verificou, esquematizou e organizou os procedimentos utilizados na construção da coreografia. O levantamento bibliográfico permitiu a aplicação da teoria, com a inserção das cinco perspectivas da *crítica de processo* facilitando de sobremaneira o lançamento de um olhar crítico sobre as articulações entre os diferentes elementos constitutivos da obra acabada. Já sob o ponto de vista de seus objetivos, tratou-se de uma pesquisa exploratória (VERGARA, 2007) ao desenvolver ideias dentro do tema da pesquisa, em investigação empírica. Esse contexto possibilitou o entendimento dos fatos e fenômenos presentes em um processo de criação artística. Para a coleta de dados foram pesquisados os fôlios e as imagens presentes na filmagem e fotografias feitas na noite de estreia daquele espetáculo, em 1999, no Teatro Alterosa, em Belo Horizonte. A pesquisa se consolidou como estudo de caso (YIN, 2007), ao acompanhar e compreender os mecanismos utilizados na construção específica de uma obra de arte.

Com a introdução dos elementos da análise percebe-se o entrelaçamento de novas ideias, de acordo com as cinco perspectivas de Salles (2014), metodologia que julgo necessário contextualizar.

A primeira perspectiva, denominada por Salles como “ação transformadora”, é motivada pela observação do processo criativo sob o ponto de vista de sua continuidade, quando se “coloca os gestos criadores em uma cadeia de relações, formando uma rede de operações estreitamente ligadas” (SALLES, 2014, p.94). Nessa visão, o ato criador é classificado como um processo de consequência devido às interferências “em que determinados elementos são combinados, correlacionados, associados e assim transformados de modos inovadores” (SALLES, 2014, p.100). Dessa maneira, a transformação acontece em decorrência da realocação de novos elementos da realidade e outros resgatados da relação entre a percepção artística e a identificação das imagens. Acrescida a isso, a inovação do processo vem pela inclusão de recursos criativos, da imaginação e da memória.

A segunda perspectiva, o “movimento tradutório” do percurso criador, se dá quando o artista, ao conceber a obra, utiliza-se de diversas vertentes artísticas. O “movimento de tradução intersemiótica, que aqui significa conversões que ocorreram ao longo do percurso criador, de uma linguagem para outra: percepção visual se transformando em palavras; ou palavras surgindo como diagramas, para depois voltarem a ser palavras” (SALLES, 2014, p.118). Os documentos estabelecem grande diversidade de suportes que ficam à espera de futura tradução. As estéticas desenvolvidas na criação artística podem receber diversas traduções para permitir que o artista produza a obra.

Já a terceira perspectiva, “processo de conhecimento”, remete ao raciocínio e à responsabilidade por um acompanhamento cognitivo envolvendo outras sugestões. Em termos peirceanos, a relação de abdução, na categoria fenomenológica de secundidade³, é vista nesse processo como uma relação responsável pela vinculação de conjecturas, que não haviam sido consideradas antes e que, quando inseridas, surgem como nova proposta.

³ Ver Charles S. Peirce (2015).

Na quarta perspectiva, denominada “construção de verdades artísticas”, o trajeto do artista em direção à obra é cercado dos fatos inseridos na continuidade do processo. Para a autora “a verdade da arte tem um comprometimento diferente daquele da verdade científica: é uma verdade regida pelo projeto poético do artista” (SALLES, 2014, p.136). Cada artista tem um passado próprio, impregnado de experiências estéticas anteriores, que exerce influência na criação da sua obra.

Como quinta e última perspectiva, o “percurso de experimentação” é marcado por “suportes diferentes daquele no qual a obra se concretizará. [...] É a ação do artista sobre a matéria-prima que gera o andamento da obra” (SALLES, 2014, p.148). As experimentações são motivadas pela inserção ou exclusão de certas percepções ao longo do processo criativo, até a finalização da obra.

Achei por bem resumir as perspectivas do processo criador de Salles (2014), devido à importância delas nesta pesquisa.

A indicação do quadro abaixo, elaborado por mim, ilustra o vínculo das perspectivas com o processo criativo da coreografia de *Terra Brasilis*.



Figura 1: Crítica de Processo: Cinco Perspectivas do Percurso Criador. Fonte: Criação da pesquisadora e autora do texto.

Posso dizer que, como coreógrafa deste espetáculo, concebi conceitos, transformei ideias e me conectei com o desconhecido. Por isso, acho pertinente descrever como foram empregadas as cinco perspectivas inseridas no arcabouço teórico da *crítica de processo* para a reconstituição do processo criativo. Posso concluir que elas foram essenciais para o êxito desta investigação, como apresento a seguir.

Pela primeira perspectiva *crítica de processo*, a “ação transformadora”, identifiquei que a criação que se iniciou com uma ideia, passando a envolver novos elementos artísticos selecionados para possibilitar a concepção da obra de arte, já na etapa de pré-produção. Com a formação das equipes de trabalho as transformações foram acontecendo na etapa de produção, enquanto implantava as estratégias necessárias ao desenvolvimento do espetáculo. Em cada uma das etapas elas foram se entrelaçando, até que se chegasse a um projeto consistente e estruturado, que foi entregue ao público.

Pela segunda perspectiva da *crítica de processo*, o “movimento tradutório”, constatei que a escolha do tema baseado no livro de Santiago foi essencial para o resultado de sucesso deste espetáculo. Ao ocorrer a transmutação das palavras do escritor para os movimentos e gestos da coreografia, o principal elemento foi a figura do imigrante brasileiro, analisado pela via da interpretação cênica. As condições do imigrante brasileiro nos Estados Unidos da América foram plasticamente expressas numa tessitura corporal poética.

Pela terceira perspectiva da *crítica de processo*, o “processo do conhecimento”, evidenciou-se que as linhas condutoras das linguagens artísticas da literatura, da dança e da música, quando agregadas neste espetáculo, entrelaçaram-se perfeitamente, com uma linguagem reforçando a outra.

Já na quarta perspectiva da *crítica de processo*, a “construção de verdades artísticas”, percebeu-se que, como semiose, o tema definiu o enredo da dança e a música escolhida marcou o ritmo dos movimentos, resultando na criação do gesto coreografado dos bailarinos. A concepção de narrativas corporais e individualizadas para cada bailarino-personagem garantiu consistência e credibilidade à trama.

Por fim, na quinta perspectiva da *crítica de processo*, o “percurso da experimentação”, foram abertas novas possibilidades para os bailarinos em um período de testes e experimentação de sequências corporais aliadas à técnica da dança que foram se moldando à outros movimentos que iam sendo criados. Ao longo das repetições para assimilação pelos intérpretes, a coreografia passou por acertos e erros, com a necessidade de excluir ou inserir novos gestos, até chegar ao movimento apropriado à construção da verdade artística que foi apresentada no palco.

Sabemos que a dança se esvai no momento em que é performada. A sensação decorrente da interação emissor versus receptor, acontecida no presente, já se tornou passado. Todavia, o emprego de recursos tecnológicos possibilita ao leitor, assistir um espetáculo artístico que aconteceu no passado.

A Companhia de Dança Movimento permite a visualização de algumas de suas coreografias através da sua página na internet. O acesso pode ser feito pelo endereço <www.movimentoprojetos.com.br> na aba *Terra Brasilis*.

Outra forma de acesso se dá por meio da utilização da tecnologia *QR Code* (COPETTI; GHISLENI, 2012), ainda pouco difundida no Brasil. Este recurso é disponibilizado como aplicativo gratuito na world wide web, para a difusão de informações com maior eficiência. Caso o leitor tenha interesse em assistir às Cenas Coreográficas 1 e 21, de *Terra Brasilis*, que foram analisadas nesta dissertação, basta instalar o aplicativo em seu smartphone ou tablet com sistema operacional Android, desenvolvido pela empresa de tecnologia Google, ou iOS, desenvolvido pela Apple. O acesso é feito através da câmera fotográfica integrada, apontando-a para a figura que contenha o *QR Code* (MELLO, 2017), reproduzida abaixo, que é, na verdade, um código de barras modificado. O aplicativo transformará aquela imagem em um endereço digital, que direcionará o usuário para a página correspondente dentro do site da Companhia de Dança Movimento, permitindo a visualização da coreografia.



Figura 2: *QR Code* para acessar o site da CDM. Fonte: Criação de MetaCom TI.

Mesmo sabendo que a visualização se dá a partir de uma mídia filmada durante a apresentação de estreia, com as limitações da tecnologia da época em que foi feita, o poder das imagens de *Terra Brasilis* persiste, permitindo que o leitor se emocione com as mensagens transmitidas.

3 Considerações finais

O objetivo central do presente artigo é demonstrar como é possível analisar o processo de criação de obras de arte a partir das cinco perspectivas inseridas da *crítica de processo*, por meio da *crítica genética*. Pesquisadores que se interessem em analisar o processo criativo de outras obras poderão fazê-lo de forma semelhante à empregada no caso da coreografia do espetáculo *Terra Brasilis*.

A partir do material pesquisado no acervo da Companhia de Dança Movimento, os signos encontrados funcionaram como ícones de qualidade, ao manter a relação de semelhança com os aspectos sugeridos pela coreografia. Quando foram atribuídas convenções aos aspectos encontrados no espetáculo, tais semelhanças resultaram em generalizações simbólicas.

Como pesquisadora, entendo que a idealização do trabalho físico deu forma à criação artística, por meio de estímulos vindos do uso de um método de trabalho. O estudo identificou que os rastros do processo criativo impressos na materialidade dos fólios atualizaram o entendimento da obra da artista, sob a perspectiva da pesquisadora.

Na análise dos fenômenos pela lente peirceana, na visão da *crítica de processo*, os índices materiais do percurso acompanharam a obra em construção. Este fato certificou aspectos que cercaram o processo criativo da coreografia, em muitas interações artísticas, para que se pudesse, no contexto de criação da obra, teorizar sobre as técnicas de dança e reunir elementos do cenário, figurinos e adereços.

As sensações que emergem da visualização da coreografia de *Terra Brasilis*, possibilitada pelo uso do *QR Code*, permitem ao leitor realizar uma leitura da trama. A coreografia, por ter uma forte carga dramática, provoca no receptor a atitude de ir além da mera contemplação, como leitor de signos, levando-o a absorver toda a mensagem implícita na coreografia. Esta experiência, acrescida da leitura deste artigo, permite que ele passe a ser, também, um propositor de outros signos, em semiose pelo seu desfrute.

Ao analisar os dados pela fundamentação teórica, foram levados em consideração os elementos necessários para estabelecer as contaminações cênicas e técnicas, para melhor esclarecer para o leitor do que tratam os dados encontrados.

Posso dizer que é um grande desafio pesquisar os efeitos de sentido pretendidos no processo de criação de uma obra artística. Porém, vale acentuar que este estudo não tenta reconstruir a experiência estética estabelecida entre intérprete e espectador no momento da mediação transmitida ao vivo, ocorrida no dia da estreia. Por isso, este trabalho pode ser visto como um produto em múltiplas perspectivas, que se desdobram à medida que é estudado o material encontrado, permitindo, aos poucos, novos olhares.

Outro aspecto relevante a ser considerado neste artigo é que, estudando o desenvolvimento original da criação de *Terra Brasilis*, foi possível constatar que, apesar de não serem do meu conhecimento na época, as cinco perspectivas da *crítica de processo* foram ali aplicadas empiricamente.

Por isso, a releitura do processo criativo de espetáculos de dança ou qualquer outra obra de arte pela análise das cinco perspectivas da *crítica de processo* faz todo o sentido e pode ser utilizada por outros pesquisadores para análise de trabalhos de arte e de outras áreas do conhecimento.

Referências

ASSUNÇÃO, Luiz Fernando. **O processo jornalístico a partir da crítica genética**. Acta Científica, Engenheiro Coelho - SP, Ano 10, v. 20, n. 1, p. 54-66, jan/abril, 2011.

COPETTI, Cinara; GHISLENI, Taís Steffenello. **Mobile marketing: a tecnologia QR Code utilizada em ação da Heineken**. Disponível em: <<http://sites.unifra.br/Portals/36/Sociais/2012/04>>.pdf . Acesso em: 10 mar. 2017.

MELLO, Nora Vaz de. **Panorama artístico e educacional: a tecnologia do QR Code como produção de subjetividade**. Anais do VI Evidosol/Ciltec-online, Belo Horizonte-MG, V. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/12116/10330>. Acesso em: 29 ago. 2021.

_____. **Processo Criativo da Coreografia do Espetáculo Terra Brasilis da Companhia de Dança Movimento**. 2018.152f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem, Literatura, Cultura e Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, Belo Horizonte, 23 out. 2018.

_____. **Ballet Movimento 30 anos dança, arte e cultura**. Belo Horizonte: Páginas Editora, 2019.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

SALLES, Cecília A. **Redes da criação: a construção da obra de arte**. 2.a ed. São Paulo: Horizonte, 2006. Edição Kindle.

_____. **Crítica genética:** fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

_____. **Gesto inacabado:** processo de criação artística. 6.a ed. São Paulo: Intermeios, 2014.

SANTIAGO, Rogério Zola. **Terra Brasilis.** Belo Horizonte: Lê, 1999.

TERRA BRASILIS. Belo Horizonte: Companhia de Dança Movimento, 1999. 1 fita de vídeo (60 min).

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9.a ed. São Paulo: Atlas, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2.a ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.